

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE ASAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM EMERGÊNCIAS ANESTÉSICAS

CHRISTIANE MADRID FINCK FERREIRA

CURITIBA/PR

2021

CHRISTIANE MADRID FINCK FERREIRA

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM EMERGÊNCIAS ANESTÉSICAS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Mayra Beatriz Costa Medeiros e Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

CURITIBA/PR

2021

Resumo

Introdução :As emergências anestésicas no intra-operatório são relativamente incomuns, mas quando existem são desfechos normalmente graves e que exigem condutas rápidas e efetivas, para que o desfecho seja adequado, necessitando de profissional com experiência para tal Na residência medica, normalmente os residentes presenciam algumas situações desfavoráveis ,porém muitas vezes não são eles que atuam como protagonistas no desfecho. A simulação realística e um método de ensino que promove o aprendizado nestas situações , por simular tais desfechos, permitindo o aprendizado e aprimoramento do profissional envolvido. **Objetivo:** Criar um centro de simulação e desenvolver situações em simulação realística no Hospital das Clínicas do Paraná. **Metodologia :**o estudo será desenvolvido por meio de um projeto de plano de preceptorial ao ser realizado no Hospital das Clínicas do Paraná. **Considerações finais:** partindo do projeto proposto espera-se readequar o centro de simulação já existente para a prática de cenários de simulação realística com intuito de aprimoramento no aprendizado dos médicos residentes desta instituição em situações de emergências anestésicas.

Palavras-chave: simulação realística, emergências anestésicas.

1 INTRODUÇÃO

As emergências na anestesia são relativamente incomuns, porém quando elas existem, são normalmente graves e muitas vezes acompanhadas de desfecho desfavorável para o paciente, bem como para o anestesista envolvido. Na fase de formação do médico anesthesiologista, que dura em torno de três anos, com atividades teóricas e práticas, as emergências anestésicas quando ocorrem são assumidas pelo médico anesthesiologista mais experiente, sendo que o residente em treinamento normalmente não participa do desfecho ativamente, nessas situações, na maioria das vezes, aprende apenas observando. Isso, entretanto, dificulta o aprendizado, fazendo com que os médicos menos experientes, tenham dificuldades no manejo destas emergências.

No ensino em saúde, uma série de alterações, inclusões e novas tendências em relação ao ensino aprendizagem apontam para a adoção de métodos inovadores, exigindo que o docente repense, reavalie e reconstrua sua prática pedagógica, buscando novas estratégias de ensino capazes de melhorar os resultados de aprendizagem que ofereçam subsídios para a formação de indivíduos reflexivos e críticos, com autonomia de pensar em suas ações e escolhas, capaz de transformar a si e seu contexto (PLEIS NEVES FERREIRA; MOTA GUEDES; WILLYA DOUGLAS-DE-OLIVEIRA & LUIZ DE MIRANDA, n.d.)

A simulação realística é um método de ensino fidelizado em muitas escolas médicas, tanto no Brasil como no exterior, e tem contribuído para o desenvolvimento do aluno de medicina ou médico em especialização a vivenciar situações críticas, aprendendo o correto desfecho no manejo da crise, sendo fundamental para seu aprendizado.

Este método de ensino é visto como efetivo e inovador, que amplia as relações entre a teoria e a prática do corpo discente em ambiente seguro, oferecendo melhores oportunidades de aprendizagem e treinamento, contribuindo para a formação profissional, além de diminuir os riscos para os pacientes e estudantes, melhora a competência e confiança dos alunos, bem como, reduz custos de assistência em saúde (PLEIS NEVES FERREIRA et al., n.d.).

A educação permanente dos trabalhadores de saúde vem sendo abordada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1970. No Brasil essas iniciativas de educação

ganharam ênfase a partir do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1990 (PINTO et al., 2015).

Um estudo realizado na Universidade de Leiden, em Netherlands, submeteu 28 anestesistas e residentes em anestesia, em um cenário de simulação realística, para analisar a eficiência deste método no treinamento educacional. O estudo dividiu os participantes em dois grupos de 14, sendo que ambos os grupos A e B, foram expostos a uma situação de choque anafilático pelo simulador. Após 2 e 3 semanas, esses anesthesiologistas foram divididos aleatoriamente em dois novos grupos, onde um grupo passou novamente no cenário de simulação realística de uma caso de choque anafilático e o outro grupo em um cenário sobre hipertermia maligna. O estudo, em uma nova fase, após 4 meses, realizou um teste teórico sobre hipertermia maligna para todos os participantes e o resultados mostraram que o grupo que foi submetido ao cenário de hipertermia maligna, obteve melhores desfechos no teste, tanto no quesito de acertos como menor tempo de resolução, validando desta forma que se o profissional for exposto a uma situação realística a priori, seu desempenho é mais efetivo, quando submetido ao mesmo cenário (CHOPRA et al., 1994)

Uma revisão bibliográfica realizada sobre o tema, mostrou a importância desta metodologia de ensino, sendo capaz de melhorar as habilidades dos estudantes, desenvolver capacidade de raciocínio e execução rápidos, porém ainda são necessárias mais pesquisas para a validação deste método em estudantes de medicina (FELIPE; BRANDÃO; FERNANDO COLLARES; DE & MARIN, 2014).

2 OBJETIVOS

- Aprimorar o centro de simulação realística na instituição Hospital das Clínicas do Paraná, visando aperfeiçoar o ensino dos médicos residentes em anesthesiologia, bem como os profissionais da instituição.
- Simular situações problemas em emergências anestésicas.
- Elaborar estratégias de tratamento e discussões de casos, a partir das situações vivenciadas no centro de simulação.
- Avaliar os médicos em especialização.
- Capacitar outros profissionais da instituição, enfermeiros e técnicos de enfermagem em emergências.
-

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será desenvolvido por meio de um projeto de plano de preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO; PÚBLICO – ALVO ; EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no centro de simulação do Hospital das Clínicas do Paraná (CHC-UFPR) que já existe, porém é subutilizado, o intuito deste projeto é melhorar sua estrutura para se adequar ao ensino.

O projeto será de responsabilidade do anestesiolista preceptor deste hospital com apoio de alguns orientadores que pertencem ao grupo. O estudo tem como público alvo os residentes em formação na cadeira de anestesiologia deste hospital e demais profissionais de saúde desta instituição, de acordo com a necessidade de cada área

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Em primeiro plano os residentes do serviço de anestesiologia serão submetidos a casos clínicos de simulação realística predeterminado pelo preceptor, que englobem cenários de situações de emergências anestésicas no dia a dia do anestesiolista. Os mesmos serão observados o tempo todo nas suas condutas clínicas pelos preceptores, após explicação do cenário em questão, que será exposto na forma de caso clínico. Os alunos, deverão tomar suas condutas, baseadas em seus conhecimentos prévios e como se estivessem em um cenário real, utilizando de materiais previamente fornecidos pelo centro de simulação, como bonecos, monitores, aparelho de anestesia, material de uso do anestesiolista, assim como medicações. Em um segundo momento, após a simulação realística, os alunos serão direcionados a discussão do cenário e *debriefing* da cena, para posterior aprimoramento do aprendizado, onde será reforçado os principais tópicos pelo preceptor responsável. Em segundo plano, outros profissionais de saúde, do mesmo complexo hospitalar poderão passar por treinamentos de simulação realística, direcionados para a área de interesse de cada um.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A maior fragilidade desse processo será adequar o atual centro de simulação realística do Hospital das Clínicas, mesmo necessitando de pequenos ajustes, necessitaria de verba pública para adequação. O fator facilitador será a adesão dos médicos residentes que estarão diretamente interessados no resultado dessa proposta.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo deste plano de preceptoria, podemos realizar uma avaliação semestral, com alunos e preceptores, que analisarão a eficácia e utilização do método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo terá benefícios aos residentes em formação em anestesiologia e demais profissionais de saúde do Hospital das Clínicas do Paraná (CHC-UFPR), além de inúmeros benefícios a posteriori aos pacientes da instituição, uma vez que espera-se que o número de eventos adversos diminua, assim como complicações em emergências, devido aos constantes treinamentos destes profissionais no centro de simulação. Pelo fato de já existir o espaço de simulação realística no complexo hospitalar, o presente estudo será de custo financeiro baixo, não onerando, portanto, a instituição, pois serão necessárias apenas algumas adaptações para o desenvolvimento do mesmo.

REFERÊNCIAS

CHOPRA, V.; GESINK, B. J.; DE JONG, J.; BOVILL, J. G.; SPIERDIJK, J. & BRAND, R. (1994). DOES TRAINING ON AN ANAESTHESIA SIMULATOR LEAD TO IMPROVEMENT IN PERFORMANCE? *British Journal of Anaesthesia* (v. 73).

FELIPE, C.; BRANDÃO, S.; FERNANDO COLLARES, C.; DE, H. & MARIN, F. (2014). A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA

ESTUDANTES DE MEDICINA REALISTIC SIMULATION AS AN EDUCACIONAL TOOL FOR MEDICAL STUDENTS. Open Access, 24(2), 187–192.

PINTO, R.; MIRANDA, R.; CARNEVALLI MOTTA, A. L.; DE CÁSSIA, E.; CHAVES, L.; MARILDA, Z.; ... IUNES, D. H. (2015). A APLICABILIDADE DO USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO PERMANENTE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. The use of applicability of realistic simulation in ongoing formation nursing professional. RIES (v. 2).

PLEIS NEVES FERREIRA, R.; MOTA GUEDES, H.; WILLYA DOUGLAS-DE-OLIVEIRA, D. & LUIZ DE MIRANDA, J. (n.d.). SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE REALISTIC SIMULATION AS A METHOD OF TEACHING IN THE LEARNING OF THE HEALTH FIELD STUDENTS SIMULACIÓN REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSEÑANZA EN EL APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES DEL ÁREA DE LA SALUD. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2508>